



## Editorial

Inicia-se novo triênio na Pós-Graduação Brasileira. Outra vez, os coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Conhecimento Educação Física e os investigadores a ela vinculados, a exemplo de seus colegas de outras áreas, renovam suas tensões diante do “Coleta CAPES”. Assim, perguntas como: “O artigo tem vínculo com linha de pesquisa? A revista está indexada? Está no Sport Discus? É internacional ou nacional? Não esqueçam das observações!...” são ouvidas de norte a sul do País, em especial nas regiões Sul e Sudeste, onde, ainda, a densidade de Programas de Pós-Graduação é maior do que em outras regiões.

Como nos triênios anteriores, nesse que começa, a Revista Movimento quer dar a sua contribuição através da seleção e publicação de bons artigos que, avaliados por pareceristas altamente qualificados, gerem efeitos relevantes na área de conhecimento. Nossa experiência mostra que manter a qualidade do conteúdo de uma revista, embora a credencie junto à comunidade científica, não é suficiente para enfrentar o arbítrio dos chamados “indexadores de prestígio”. Para estes, é preciso, entre outras recomendações, fazer circular com regularidade e pontualidade digital a produção científica nacional e internacional. Ao mesmo tempo em que questionamos esse poder, tratamos de socializar o conhecimento da área e perseguir tais recomendações, pois temos consciência que é através da produção e circulação do conhecimento que os pesquisadores disputam financiamentos, se estabelecem e sobrevivem na Pós-Graduação brasileira.

Para concretizar integralmente essa meta, conforme informamos na edição anterior, estamos nos organizando para migrar para a plataforma SEER/IBICT (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) e especializando a administração da Revista Movimento. Isso nos possibilitará disponibilizar a edição em formato eletrônico e em formato papel até o final de 2007. Além





disso, a nossa intenção é disponibilizar, ainda esse ano e em arquivo digital, a coleção completa editada nos últimos treze anos de circulação deste periódico científico.

Como se vê, ano novo, novos projetos, mais informação e mais trabalho. É assim que a revista Movimento, consciente de sua responsabilidade com o desenvolvimento do conhecimento da área e dos pesquisadores que se dedicam a pensar e pesquisar a cultura corporal do movimento humano vai oferecendo a sua contribuição. Com essa perspectiva, neste número apresenta um conjunto de artigos onde aparecem novos e diferentes desafios para a pesquisa, bem como desenhos contemporâneos de um modo de pesquisar já utilizado no âmbito da pedagogia, da antropologia e da sociologia; com sucesso nessas áreas, recentemente tem obtido a atenção dos pesquisadores militantes na educação física.

Na seção Artigos Originais aparecem diversas contribuições. *Alan Marques da Silva e Jocimar Daolio* nos oferecem uma “Análise etnográfica das relações de gênero em brincadeiras realizadas por um grupo de crianças de pré-escola: contribuições para uma pesquisa em busca dos significados”, um trabalho que analisa como um determinado grupo de crianças de pré-escola confere significados às relações de gênero nas brincadeiras por elas realizadas no ambiente de uma creche. *Cátia Pereira Duarte e Ludmila Mourão* apresentam o texto “Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de educação física”, estudo etnográfico que observa que as oportunidades desiguais no cotidiano da educação física escolar apontam para corporeidades generificadas que se referenciam na excelência da habilidade técnica dos movimentos normalmente conseguida pelos meninos. *Marco Antonio de Carvalho Ferretti e Jorge Dorfman Knijnik* publicam “Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias”, investigação que – com base em entrevistas realizadas com sete lutadoras universitárias que se



envolveram com atividade física na infância incentivadas pelos pais – teve como objetivo pesquisar as representações de mulheres que praticam lutas na vida adulta. *Alessandra de Souza Cerri e Regina Simões* nos trazem “Hidroginástica e Idosos: por que eles praticam?”, pesquisa que investigou 43 sujeitos em Piracicaba (Brasil) e 29 em Fort Collins (Estados Unidos) tentando saber por que idosos iniciam essa atividade. *José Geraldo Soares Damico* oferece o artigo “O cuidado com o corpo como estratégia de sujeitos generificados”, em que discute – a partir da abordagem metodológica da análise de discurso – alguns dos modos pelos quais jovens mulheres significam, apre(e)ndem e vivenciam, contemporaneamente, o cuidado com o corpo.

Na seção Ensaio aparece outro conjunto de trabalhos. *Daniela Llopart Castro* reflete sobre “O aperfeiçoamento das técnicas de movimento em Dança”, tentando mostrar a importância de que o bailarino tenha um bom domínio técnico dos movimentos, sem inibir sua expressão espontânea. *Nicole Roessle Guaita e Marcelo Moraes e Silva* nos proporcionam o texto “O professor de educação física e o status social: o caso regulamentação da profissão.”, um trabalho que procura mostrar quais são as causas que levam a comunidade de Educação Física a criar e aceitar o sistema CONFEF/CREFs e como esse processo de regulamentação profissional atinge o imaginário coletivo. *Rodrigo Augusto Trusz e Alexandre Velly Nunes* estudam “A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS”, onde buscam resgatar informações que fizeram parte de diferentes momentos históricos deste curso de educação física no período de 1940 a 2004. *Luís Eduardo Cunha Thomassim* discute “Os sentidos da exclusão social na bibliografia da educação física brasileira”, uma revisão crítica que tem o objetivo de identificar os diferentes usos das expressões exclusão/inclusão nos textos da bibliografia da Educação Física brasileira.

A Revista Movimento trás ainda a resenha de *Sandra Bellas de Romariz, Fabiano Pries Davide e Sebastião Votre*, intitulada



“Atleta, substantivo feminino: as mulheres brasileiras nos jogos olímpicos”; no texto, os autores se debruçam sobre livro publicado em 2006 por Oscar Valporto o qual reúne histórias de vida de vinte atletas olímpicas brasileiras que descrevem as suas trajetórias desde sua primeira participação em 1932 nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, até a conquista da tão sonhada primeira medalha olímpica, em Atlanta, 1996.

Esperando que a presente edição agrade ao conjunto de seus leitores, desejamos a todos, boa leitura.

Os Editores

